



MEIO AMBIENTE

Desmatamento tem recuo em três biomas

Amazônia, Cerrado e Pantanal apresentam volumes decrescentes na devastação, em 2024. Mas incêndios são motivo de preocupação

» FERNANDA GHAZALI*
» IAGO MAC CORD*

Três dos principais biomas brasileiros — Amazônia, Cerrado e Pantanal — apresentaram redução no desmatamento em 2024, na comparação com os anos anteriores. A confirmação se baseia nos dados recolhidos pelo sistema Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real) e pelo Programa de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), ambos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Em 2024, foram 6.288km² de área desmatada na Amazônia Legal, o menor volume dos últimos nove anos. Representa uma queda de 30,6% em relação a 2023, quando foram registrados 9.064km² desflorestados.

Em fevereiro passado, o desmatamento na Amazônia Legal atingiu o menor índice da série histórica do sistema Deter. Os dados são corroborados pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), desenvolvido pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). Segundo o levantamento, a taxa de desmatamento no bioma caiu 63% em janeiro e fevereiro — o menor índice para o bimestre em seis anos.

Porém, em relação aos incêndios na Amazônia Legal, o período de 2024/25 — o relatório não especifica os meses analisados — registrou 44.086km² de floresta atingida pelo fogo. É o maior volume desde o período 2015/16.

Fiscalização severa

O sistema Deter é usado, principalmente, para apoiar a fiscalização em campo, detectando corte raso e degradação progressiva — como incêndios que destroem completamente a vegetação —, por meio de imagens de satélite com resolução de 60m. O sistema tem uma base de dados desde 2004, mas com uma nova série desde 2015 que cobre os três biomas centrais — Amazônia, Cerrado e Pantanal. Além do Deter, também foi utilizado o sistema Prodes, que mede a taxa anual de desmatamento consolidada. Também faz a análise via imagens satelitais de corte raso e degradação, mas com resolução de 10m a 30m, e tem os dados divulgados anualmente, cobrindo o período de 1º de agosto a 31 de julho do ano seguinte. O Prodes cobre todos os biomas do país.

O número registrado é 2.622% do que o coletado em 2023/24, quando foram verificados 16.805km² consumidos pelas chamas.

Reduções

O Cerrado também apresentou uma queda na taxa anual de

Daniel Beltra/Greenpeace



Enquanto a devastação dos biomas cai, os índices de incêndios continuam em níveis preocupantes. Boa parte deles, segundo o Ibama, é criminoso

desmatamento, embora os alertas mensais de Deter mostrem uma dinâmica diferente em abril. O bioma registrou 8.174 km² derubados, o menor volume desde 2021 (8.531km²). Em 2024, houve uma queda de 25,7% em relação a 2023, quando registrou-se 11.002km² desflorestados.

Enquanto isso, os dados do Pantanal apontam que o período de agosto de 2024 a abril de 2025 registrou uma queda de 75% dos desmatamentos, em relação ao mesmo período de 2023/24. Abril registrou 10,85km² desmatados, uma queda de 77% em relação ao mesmo mês do ano passado

(46,7km²). Além disso, nenhum incêndio foi verificado no bioma no mês passado, enquanto em abril de 2024 foram observados 90,5 km² de área afetada por fogo.

“A maior parte dos incêndios florestais que ocorreram em 2024 é criminoso em alguma medida — ou por intencionalidade

ou por falta de autorização. O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) identificou e está punindo 242 pessoas por conta desses grandes incêndios criminosos”, frisou Jair Schmitt, diretor de Proteção Ambiental do Ibama.

Brigadas com equipamento de ponta

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) firmou uma parceria inédita para equipar com tecnologia de ponta 40 brigadas indígenas para combater focos de fogo em territórios dos povos nativos. Essas equipes atuarão no Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul, no Maranhão, no Pará e no Tocantins. Os equipamentos serão doados pela Fundação Bunge, que investirá mais de R\$ 500 milhões.

Os cinco estados foram responsáveis por 57,4% de todos os focos de incêndio registrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em 2024. Os biomas mais afetados foram a Amazônia, o Cerrado e

o Pantanal, que, somados, apresentaram 84,9% de todos os registros de queimadas no ano.

O volume de incêndios este ano vêm mostrando uma tendência de alta em relação aos anos anteriores. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), até 1º de maio o Brasil já registrou 9.095 focos, sendo que os cinco estados nos quais funcionarão as brigadas indígenas foram responsáveis por 34,9% do total.

Pacote tecnológico

Entre os equipamentos que serão doados ao Ibama, estão itens de comunicação, de vídeo e de rastreamento, como

aparelhos de tevê, computadores, notebooks e monitores. O objetivo é dar condições tecnológicas aos brigadistas para monitorar seus territórios e, a partir dessa vigilância, acionar órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental. Também serão doados drones, utilizados para atividades de monitoramento e orientação no combate a incêndios florestais. Todos os materiais doados se tornarão patrimônio público do Ibama.

O convênio reconhece a relevância e a importância dos territórios indígenas e o papel dos povos originários como “guardiões da floresta”. A parceria fortalece a atuação do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos

Incêndios Florestais (Prevfogo).

“Estamos, agora, começando com seis, mas chegando até 40 brigadas em diferentes territórios do país. A ideia é esta: fortalecer o conjunto de políticas públicas de combate a incêndios, prevenção e de ocupação em áreas indígenas”, explicou Cláudia Calais, diretora-executiva da Fundação Bunge. O Ibama, através da PrevFogo, será o executor principal da formação dos brigadistas indígenas.

Uma nota técnica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), referente ao período de janeiro a agosto de 2024, mostrou que foram queimados 3,08 milhões de hectares em territórios indígenas. Ao

Vinícios Cardoso/Ibama-DF



Equipes indígenas farão o monitoramento com alta tecnologia

longo do ano passado, as terras dos povos originários estiveram entre as categorias fundiárias mais afetadas por queimadas,

em números absolutos. (IMC)

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Coberturas duplex
com 196 m² a 205 m².
Fique atento.

